

JOGO E AUTISMO: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO (2008-2018)¹

JUEGO Y AUTISMO: UN BALANCE DE LA PRODUCCIÓN DEL
CONOCIMIENTO (2008-2018)

GAME AND AUTISM: A BALANCE OF KNOWLEDGE PRODUCTION
(2008-2018)

Douglas Alencar Vieira, Universidade Do Estado do Pará (UEPA),
douglasavieira9889@gmail.com

Louise Santos da Costa, Universidade Do estado Do Pará (UEPA),
louise_santos@outlook.com

Flavia K. Santos de Moraes, Universidade Do Estado Do Pará (UEPA),
flaviiia57@hotmail.com

Taniara Raiana da Silva Pantoja, Universidade Do Estado Do Pará, (UEPA),
tanyarapantoja@hotmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva realizar um balanço da produção do conhecimento sobre jogo e autismo. Tem como metodologia pesquisa bibliográfica. A ludicidade destaca-se como pilar principal das práticas pedagógicas para o desenvolvimento da criança autista. Conclui-se que existe um avanço quantitativo e qualitativo nas produções referentes à temática, que permite um aprofundamento no trato com o jogo nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física para o desenvolvimento da criança autista.

PALAVRAS-CHAVE: *Jogos; Autismo; Produção do Conhecimento.*

1 INTRODUÇÃO

A presente exposição faz parte de um estudo realizado na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação Física do Curso de licenciatura em Educação Física da

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Universidade do Estado do Pará, que está inserida na temática da produção do conhecimento na área. Destaca-se, entretanto, a produção do conhecimento sobre o tema Jogo e Autismo.

Para Huizinga (2007, p. 10) O jogo é um fato mais antigo que a cultura, pois a sociedade humana não acrescentou característica alguma à sua ideia geral. O autor ainda afirma que o jogo transcende os reflexos psicológicos, fenômenos fisiológicos e excede as atividades físicas ou biológicas da realidade, acrescentando em seu sentido uma carga imensa de significados, no qual considera válidas todas as investigações científicas dos estudos que procuram caracterizar a natureza e significado do jogo, como também sua utilidade no sistema da vida.

Entretanto, no que se refere a Autismo, Camargos Jr. *et al.* (2009, p. 66) o termo autista está inserido no meio da psiquiatria e foi introduzido por Plouller em 1906, mas foi difundido por Bleuler em 1911 como uma “dificuldade de contato com a realidade ou impossibilidade na comunicação interpessoal”. Contudo autismo acarreta uma interferência no desenvolvimento infantil, que afeta a interação humana, assim considerado um distúrbio chamado de Transtorno Do Espectro Autista (TEA).

Portanto, esta exposição analisa a produção em periódicos que tratam do Jogo e o desenvolvimento de crianças autistas, a partir das seguintes periódicos: e Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Movimento; Pensar a Prática. Por isso, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento (produção do conhecimento) acerca dos trabalhos disponibilizados entre os anos de 2008 e 2018 nas revistas citadas.

A metodologia utilizada nesse estudo é de caráter bibliográfico, pois como aponta Ferreira (2002, p. 258) “Produção do Conhecimento” ou “Estado da Arte” são estudos que carregam o desafio de fazer um mapeamento e discutir um determinado conteúdo em diferentes esferas do conhecimento, a fim de entender que dimensões e aspectos vêm ganhando destaques e privilégios, e em que condições essas produções estão sendo desenvolvidas.

As revistas analisadas possuem sua disponibilização on-line e gratuita. Deste modo, o estudo se utilizou dos descritores “autismo”, “autista”, “transtorno do espectro autista” e “jogo” para que pudesse ser feita a coleta dos dados. Com isso, foram encontrados apenas seis artigos, dentro do período estipulado, nas revistas: Pensar a Prática (um artigo), Movimento

(dois artigos) e Revista Brasileira de ciências do Esporte (três artigos). Assim como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos encontrados por revistas.

REVISTAS	ARTIGOS ENCONTRADOS
Pensar a Prática	1
Movimento	2
Revista Brasileira De Ciência do Esporte	3

Fonte: [Rev. Pensar a Prática, Movimento e RBCE]

2 OS AUTORES

No geral, foram identificados 15 autores ligados aos 6 textos sobre a relação jogo e autismo. É notável o predomínio exclusivo de textos coletivos. Assim, observou-se 1 texto escrito em dupla, 3 trabalhos desenvolvidos em trio e 2 artigos assinalados por cinco autores.

Com relação à formação desses autores, verifica-se que dos 15 presentes na pesquisa, 6 são graduados ou graduandos em Educação Física, 1 possui especialização na área, 2 dispõem do título de mestre e 6 são doutores.

3 TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ESTUDOS

A análise dos artigos sobre o tema possibilitou que fosse feita uma organização em três categorias, levando em consideração o estudo central desenvolvido em cada um deles. Assim, tais categorias foram divididas da seguinte forma: Atividades lúdicas e sua relação com o desenvolvimento de crianças autistas; expressão corporal e sua contribuição para crianças autistas; e a formação de professores para educação inclusiva (Tabela 2).

Tabela 2 – Quantitativo de textos distribuídos nas temáticas.

CATEGORIA	ARTIGOS ENCONTRADOS
Atividades Lúdicas	4
Expressão Corporal	1
Formação de professores	1

Fonte: [Rev. Pensar a Prática, Movimento e RBCE]

4 ATIVIDADES LÚDICAS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Nessa categoria agrupamos quatro textos que estudavam a relação das atividades lúdicas com o desenvolvimento psicomotor de crianças autistas. Em seu estudo Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010), investigaram processos de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança autista em sessões de psicomotricidade por meio da utilização de jogos e brincadeiras, com o objetivo de investigar a trajetória do brincar em situações de jogo e de exercício durante as sessões.

O segundo texto, de Chicon, Sá e Fontes (2013), aponta estratégias de intervenção sobre práticas pedagógicas no contexto de inclusão não escolar, possibilitando o acesso e permanência da criança no meio aquático, com a utilização de atividades lúdicas para as autistas.

Já o estudo de Sá, Siqueira e Chicon (2015) objetiva analisar as representações simbólicas reproduzidas em uma brinquedoteca utilizando jogos de faz de conta, com uma observação qualitativa. Por último, o texto de Chicon *et al.* (2018), tem como objetivo compreender aspectos da relação de uma criança autista com outras crianças em ocasiões envolvendo brincadeiras.

5 EXPRESSÃO CORPORAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Nessa categoria acomodou-se um artigo que trata do autismo numa perspectiva corporal. A pesquisa de Boato *et al.* (2014) teve como objetivo verificar as contribuições de um trabalho de dança e expressão corporal no desenvolvimento social e emocional de uma criança com autismo. Foi feito um estudo de caso com um aluno autista que faz parte do projeto “Oficina Corpo e Expressão”, incluindo entrevistas, avaliações e observações para a coleta de dados.

6 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Essa outra categoria é composta por apenas um estudo, que direciona sua pesquisa para a formação de professores capacitados para trabalhar na educação inclusiva, especialmente se tratando de criança com autismo. Assim, o estudo de caráter qualitativo de Chicon e Sá (2011), teve como objetivo conhecer qual o processo educacional de uma criança

autista em um Centro Municipal De Educação Infantil em especial no contexto das aulas de Educação Física, visando à implicação desse processo na formação de professores na Educação Básica.

Podemos ainda destacar a recorrência de 78 obras referidas nos artigos aqui abordados. Dentre esse total, os autores mais referendados foram: Elvio Marcos Boato, referido 3 vezes; Atos Prinz Falkenbach, José Francisco Chicon e Airton da Silva Negrine, presentes com 5 referências; e o mais referenciado foi Lev Semyonovich Vygotsky, 11 vezes utilizado como referência.

7 SÍNTESE INTERPRETATIVA

A literatura disponível tem papel fundamental sobre a reflexão dos jogos como plano de aprendizado para indivíduos autistas, privilegiando a ação da criança como sujeito ativo nesse processo. Assim, por meio dessas contemplações é possível entender a complexidade da criança e os diversos estágios de interação com o mundo externo do indivíduo (PIAGET; SZEMINSKA, 1964, p. 15).

A partir da exposição dos dados, é notório que há uma valorização por conteúdos não verbais, no qual o brincar destaca-se como pilar principal e exclusivo das práticas pedagógicas para o desenvolvimento da criança com Transtorno Espectro Autista.

Molina (2002, p. 60) afirma que grande parte das dificuldades do profissional de Educação Física é encontrar saídas para incorporar o saber dos eixos temáticos na prática docente. Portanto, deve-se exercitar o pensamento complexo de saberes em campos e núcleos das práxis, uma medida necessária, levando em consideração a ação conjunta de professores e estudantes da área para propor e construir temas interessantes, capaz de disponibilizar modelos educativos em diferentes contextos sociais, muito além do brincar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das inúmeras revistas consultadas, os dados apresentados nas pesquisas desenvolvidas dentro dessa temática, nos apresentam apenas três que trouxeram resultados em produções.

Nos estudos apresentados nesses periódicos, o jogo, considerado um conteúdo amplamente escolar, se mostra como uma ferramenta importantíssima de trabalho com o

público diagnosticado com autismo, observando que suas qualidades já mencionadas anteriormente, só têm a contribuir para uma melhora nas funções afetadas pela deficiência.

Assim, nota-se que existe um avanço quantitativo e qualitativo nas produções referentes à temática, que permite um aprofundamento no trato com o jogo nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física para o desenvolvimento da criança autista.

9 REFERÊNCIAS

BOATO, E.V. *et al.* Expressão Corporal/Dança para Autistas: Um Estudo de Caso. *Pensar A Prática*, Goiânia, v. 17, n. 01, p.50-65, abr. 2014.

CAMARGOS JR, S.P.H. *et al.* Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão Crítica da Literatura. *Psicologia e Sociedade*. Porto Alegre, 21 (1): 65-74. 2009

CHICON, J. F.; *et al.* Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. 2018. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.017>> . Acesso em: 23 maio 2018.

CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. Inclusão na educação física escolar: considerações sobre a constituição da subjetividade humana. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p.41-58, jan. 2011.

CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S.; FONTES, A. S. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p.103-122, jun. 2013.

FALKENBACH, A. S.; DIESEL, D.; OLIVEIRA, L.C. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 31, n. 2, p.203-214, jan. 2010.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Ed. 5. São Paulo, *Perspectiva*, 2007.

MOLINA, R. K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, 2002. p. 57-66.

PIAGET, J.; SZEMINSKA, A. A gênese do número na criança. Trad. C.M. Oiticica. Rio de Janeiro: *Zahar*, 1964.

SÁ, M. G. C. S. de; SIQUARA, Z. O.; CHICON, J. F. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar. 2015. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.004>>. Acesso em: 23 maio 2018.